021
FEVEREIRO
2017

informativo eletrônico mensal da Sociedade Canoa de Tolda

Pelas Carreiras

edição especial
Luzitânia: dez anos de retorno ao rio

Luzitânia! Ô canoa bonita!

Em 2017 são vinte anos da convivência da Canoa de Tolda com a Luzitânia e os dez anos de retorno da canoa às águas do São Francisco já restaurada

O dia19 de fevereiro marcou os dez anos do retorno da canoa Luzitânia às águas do São Francisco após seu longo e atribulado restauro. Difícil peleja, mas nunca posta em dúvida, nem um único segundo sequer, quanto à certeza da canoa novamente navegando. Isso é uma história dentro da história, da grande história.

Em dezembro, serão vinte anos desde o primeiro contato com a Luzitânia, a primeira visão, acima de Gararu, após uma espera e busca de vários meses. Visão essencial para a percepção de que a embarcação deveria ser adquirida para sua preservação. Para que a canoa continuasse na margem, navegando, e não findasse em algum museu longe daqui, enterrando definitivamente a memória das grandes navegações tradicionais de longo curso do Baixo (e também do Sub médio) São Francisco. Uma história que será contada no seu tempo, essa da Luzitânia.

Foi um privilégio ter vivido estes anos do restauro, do aprendizado com tantos mestres, sobretudo Mestres Nivaldo e Aurélio de Janjão e tanta gente que foi fazendo parte desta bela navegação.

Acompanhe, a partir de agora e nas próximas edições, essa revirada de memória, da mesa com as fotos espalhadas e documentos.

Imagem - Nilton Souza

1
1997, MAIO
NA TARDE MOLHADA E FRIA , EM PROPRIÁ, A OUTRORA GRANDE PALADINA, UM CANGAÇO NAVEGANDO A PULSO, AINDA PERMITIA IMAGINAR AS GRANDES NAVEGAÇÕES... «TEM OUTRA CANOA NA MARGEM, A LUZITÂNIA, LÁ PRÁ BANDA DO SERTÃO...»
2
1997, DEZ
FINALMENTE ELA, A LUZITÂNIA. A VISÃO TÃO ESPERADA, INESQUECÍVEL...
1997, DEZ
A CANOA ROMPENDO A MAROADA, PUXANDO PRA RIBA, FICOU NO SENTIDO. ABEL ALEIJADO, NA POPA, DANDO A MÃO. E LÁ FOI ELA, NÃO DEIXANDO DESPREGAR OS OLHOS. ESSA CANOA NÃO PODE SE ACABAR.
3
1998, FEVEREIRO
4
1998, FEVEREIRO
NO MATO DA ONÇA, ENFIM, PODER TOPAR NA CANOA., ALI NO PORTO.
FEVEREIRO 1998
A PRIMEIRA NAVEGADA, TAMBÉM NÃO FICOU APAGADA.
ABEL ALEIJADO, PILOTO, NA POPA, DOMINANDO A CANOA, ORGULHOSO
1998 FEV.
5
1998, AGO
A COMPRA DA CANOA ESTÁ SENDO NEGOCIADA COM FERNANDES DE JOÃO PIDOCA
1998, AGO
6

1998, AGO
6
SERÃO AS ÚLTIMAS NAVEGADAS ANTES DA CANOA IR PARA TERRA. OU SE ACABA.
7
2000, JAN
COM A AJUDA DA COMUNIDADE, A LUZITÂNIA É DESMONTADA PARA SEU ENCALHE E ESPERA DO RESTAURO. SEM PREVISÃO DE INÍCIO OU FIM.
TODOS EMPURRANDO, A CANOA VAI SUBINDO.
ABEL VAI COMANDANDO A MANOBRA.
AGORA QUIETA, EM TERRA, SURGE UMA POSSIBILIDADE PARA A LUZITÂNIA?
ABEL E AVELARDO, CANOEIROS VELHOS, NA PERSPECTIVA DO RETORNO DA LUZITÂNIA: «ELA VOLTA PRA MARGEM».
8
2000, NOV
NO BONSUCESSO, ENQUANTO TRABALHA NA IRIS RAIANE, MESTRE NIVALDO LESSA FECHA A OBRA DA LUZITÂNIA
DEBAIXO DA CRAIBEIRA DA ILHA DO FERRO, MESRE NIVALDO TOCAVA OUTROS SERVIÇOS, COMO A LAVRA DE CAVERNAS. BRAÚNA, PAU FICHE, DURATIVO.
9
2001 - JUN
CANOA NOS CALÇOS, ESPERA LONGA, MAS É PRECISO COMEÇAR ALGUMA COISA

10
2002, JUN
COM O ESTALEIRO MONTADO, A VIDA SEGUE.
Imagem: Canoa de Tolda
2002, JUN
E MESTRE NIVALDO, NO SEU ROJÃO, TOCANDO.
Imagem Canoa de Tolda
11
E A CANOA VAI TOMANDO FORMA, PEÇA POR PEÇA.
2003, MAR
2003, MAR
12
2003, SET
NAQUELA ÉPOCA, O MATO DA ONÇA TINHA MAIS ISOLAMENTO.
13
FINAL DE TARDE, FIM DA JORNADA, HORA DE SONHAR COM A CANOA NO MOVIMENTO.
2003, DEZ
Imagens - Canoa de Tolda
2003, DEZ
EM DEZEMBRO, TUDO PARECIA TRANQUILO, O SERVIÇO ANDANDO.
Imagem-Canoa de Tolda
2003, DEZ
SEM QUALQUER AVISO E PREPARO DAS COMUNIDADES ABAIXO DA BARRAGEM DE XINGÓ, A VAZÃO É AUMENTADA RAPIDAMENTE E A CANOA E O ESTALEIRO SÃO SUBMERSOS.
Imagem - Canoa de Tolda
UM GRANDE PREJUÍZO
2003, DEZ

Invasão silenciosa - e tranquila

Mexilhão dourado no Baixo: ignorado

Sem qualquer ação preventiva, mexilhões dourados tendem a instalação segura e definitiva no Baixo São Francisco

A cada dia os mexilhões dourados aumentam sua zona de ocorrência, a caminho da foz do São Francisco. Apenas uma questão de tempo.

O tempo passa. Aproximadamente noventa dias após nosso primeiro alerta sobre a ocorrência de mexilhões dourados no Baixo São Francisco, amplamente divulgado e encaminhado a inúmeros órgãos e segmentos (ver em https://issuu.com/canoadocs/docs/alertamexdou-01-2016 e também em https://issuu.com/canoadocs/docs/alertamexdou-02-2016), não foi verificada qualquer reação por parte dos mesmos (órgãos ambientais e incluindo aqueles gestores das águas, da operação dos barramentos, de saúde pública, de abastecimento, de gestão agropecuária, da pesca, instituições de ensino e pesquisa, etc), administrações públicas estaduais e municipais e ainda a convocação da Força Tarefa Nacional Para o Controle do Mexilhão Dourado (ver em https://issuu.com/canoadocs/docs/resumo_relatrio_fora-tarefa_naciona). A Força Tarefa foi criada pelo MMA - Ministério do Meio Ambiente através de portaria de 2003 e já deveria estar presente na região desde a identificação dos moluscos no sub médio São Francisco em 2015.

A temerária passividade como a questão (não) é vista ou tratada aumenta o risco ao que resta da já detonada biodiversidade do Baixo São Francisco e criar o caminho para problemas já apresentados (ver https://issuu.com/canoadetolda/docs/pelascarreiras-019-2016) relacionados com o abastecimento de água, fim da atividade pesqueira, dentre outros.

A cada dia os moluscos aumentam sua área de ocorrência, consolidando uma grave quadro já conhecido em outras bacias hidrográficas no Brasil e no mundo.

Revitalização do São Francisco

Codevasf descarta apoio à Reserva Mato da Onça

Dizendo que não compete ao órgão, Codevasf diz que cabe ao Ministério do Meio Ambiente eventuais apoios à UC - Unidade de Conservação

Na RMO é grande o esforço para chegar a 2035 com bons resultados

Foram necessários dois anos de ofícios (inúmeros) sem qualquer resposta, idas várias a Penedo, sede do órgão em Alagoas e, finalmente, recorrer à Ouvidoria da Codevasf para uma resposta sobre demanda de suporte para o fortalecimento da RMO - Reserva Mato da Onça.

A RMO e suas atividades se enquadram em todas as principais prioridades do governo federal quanto à revitalização, plano de bacia, áreas prioritárias e Zoneamento Ecológico Econômico do Ministério do Meio Ambiente, dentre alguns dos muitos parâmetros oficiais de políticas públicas conhecidas. Assim, foi apresentado um projeto simples (modelo da EMBRAPA, também do governo federal) para a melhoria do viveiro da RMO (que junto com o viveiro da CHESF, em Xingó, são os únicos produtores de espécies de semiárido nativas no Baixo São Francisco). A contrapartida, a partir da própria criação da UC, é mensurável pelo valor da área (através de decreto) é perpetuada como UC de forma irrevogável e suas diversas iniciativas e ações em curso (ver https://issuu.com/canoadetolda/docs/pelascarreiras-018-2016)

No entanto, o órgão, responsável pela revitalização do Velho Chico, entende que o caso da RMO não é de sua competência, apesar do «imenso interesse nos resultados».

A condição estratégica da Reserva Mato da Onça e suas diversas iniciativas em curso não seriam prioridades passíveis de fomento pela chamada revitalização do São Francisco.

Imagem - Canoa de Tolda

Beleza sem futuro

Na caatinga pelada, nos altos do sertão de Pão de Açúcar, AL, dois solitários paus d'arco roxos escapados do machado - e testemunho do que foi um dia esta mata - são espetáculo cada vez mais raro. A ignorante irrelevância com que o chamado Programa de Revitalização do Rio São Francisco (versão 2016) capitaneado pelo Ministério da Integração trata da biodiversidade da bacia é um anúncio do fracasso: flora e fauna, patrimônios naturais coletivos, da nação, quase certamente com os dias contados.

Imagem - Canoa de Tolda

Canoa de Tolda - Sociedade Sócioambiental do Baixo São Francisco

Sede - R. Jackson Figueiredo, 09 - Mercado Municipal - 49995-000 Brejo Grande SE

Base Sertão - Reserva Mato da Onça - Povoado Mato da Onça - 57400-000 Pão de Açúcar AL

End. Eletr.- canoadetolda@canoadetolda.org.br **Internet**- www.canoadetolda.org.br